ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1929 N.º 2560

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 183
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DEVE sair hoje o Boletim n.º 7 da Direcção Geral da Estatistica, relativo ao mês de Julho de 1929.

Deste numero da obra elaborada pela Direcção Geral da Estatistica, e que tem como chefe dos serviços o engenheiro Chambica da Fonseca, extraímos alguns curiosos dados da parte da Demografia, cujo interesse cabe perfeitamente nas colunas do jornal.

Assim, conclui-se do citado relatorio que o dia de Junho em que mais pessoas morreram foi o dia 3, dia em que faleceram 287 individuos, destes, 42 tuberculosos, 23 do coração, 9 cancerosos, 3 de tifoide e 18 de senilidade.

Dos 7503 mortos do mês, 44 o foram por suicidio, sendo o distrito de Faro o que forneceu maior numero de suicidas, 9; 1 em Lisboa e 3 em Evora, isto é, maior tendencia suicida no sul, denunindo á aproximação do centro, a capital, terra de mais diversões.

A estatistica de nascimentos refere-se ainda ao mês de Maio, porque o praos dado para as participações não permite o calculo antes de dois meses.

O dia do mês de maio em que mais nascimentos se registaram foi o dia 15, e em tal dia, ás 20,56, era o quarto crescente. A' medida que se aproximava este quarto de lua, aumentavam os nascimentos, que depois decresciam na mesma escala. Assim se atinge o maximo e o minimo, cinco dias antes e cinco dias depois de 15; mantendo-se a mesma proporção crescente e decrescente, dez dias antes e dez dias depois.

Pelo grafico que pudemos ver se nota ainda que o dia de menos nascimentos foi de 21 de maio, em que nasceram apenas 355 individuos.

* * *

A BORDO do paquete «Moçambique» regressou hoje de manhã, vindo de Loanda, o contigente de Marinha, que em Agosto do ano passado, acompanhou a Angola o Alto Comissario, sr. engenheiro Vicente Ferreira.

O contigente, sob o comando do sr. 2.º tenente Alberto de Campos, após o desembarque dirigiu-se ao Arsenal, onde embarcou para bordo da "Fragata D. Fernando„, a cuja guarnição pertence.

* * *

O CORONEL Gaspar do Couto Ribeiro Vilas, professor da Escola Superior Colonial, publicou a sua tese de concurso — *Os portugueses na Colonisação*, precedida dum prefacio do conde de Penha Garcia.

E' um trabalho feito com muito criterio, baseado no estudo de documentos irrefutaveis, que restabelece a nossa obra de colonisadores na sua verdadeira e exacta importancia.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* inseriu já o decreto, emanado da Chancelaria das Ordens Portuguesas, que, sob propostas dos ministros da Instrução, srs. dr. Alfredo Magalhães e dr. Gustavo Cordeiro Ramos, distingue e condecora com a comenda da Instrução e Beneficencia o sr. D. Enrique de Molina, ilustre encarregado dos Negocios de Cuba em Portugal, e que entre nós disfruta de justificadas simpatias.

14 DE AGOSTO DE 1385

UMA VIDA LEGENDARIA

Quando Nuno Alvares era menino—tinha 13 anos—quiz a Rainha, mulher de D. Fernando, armá-lo cavaleiro. Não havia arnez que servisse ao corpo débil do filho do Prior do Hospital. Procurou-se então um arnez. E foi o de D. João, filho bastardo de D. Pedro, aquele que serviu a Nuno Alvares. Tinha D. João 15 anos. De meninos, os destinos dêstes dois homens irmanavam-se.

* * *

D. Nuno foi obrigado a casar cedo. Leonor de Alvim seria a desposada. Mas o menino não queria casar. Fizera voto de castidade. Tambem seu pai tivera que fazer voto, como cumpria aos Hospitaleiros. O Prior do Hospital, D. Alvaro Alvares, porêm, quebrára o voto, e gerou trinta e dois filhos. Pezaria esta circunstancia na vontade de D. Nuno? Ou antes os rogos de sua mãe, D. Iria? Aos 16 anos—casou.

* * *

Ainda, no tempo de D. Fernando, era rapaz, já o temperamento lhe pedia brigas. Um dia deu-se a desafiar o mestre de S. Tiago. Era Nuno da estatura comum a portugueses, mais que meão, delgado e galante. O seu braço corria o montante. O Mestre de S. Tiago, mais velho, aceitou. O Rei proibiu o torneio. Nuno Alvares chorou.

* * *

A vida dos herois lendarios começa por uma lenda. A lenda do arnez. Vem depois a lenda do Alfageme de Santarem. "Haveis de aqui tornar Conde de Ourem". E D. Nuno por ali passou, já com troços de homens da sua côta.

* * *

Atoleiros foi a batalha minuscula e definitiva que revelou um genio militar. "Só temos trezentos cavaleiros, e o Rei Castelão traz mil e cem. Dar-lhe combate é temerario". A temeridade era o menos. A vitória era precisa. "Apeiem-se os cavaleiros".

E apearam-se. Assim fizeram, num bloco humano, face á cavalaria do Rei de Castela. Assim Nuno Alvares revelou uma nova tactica militar. Precedeu a vitoria dos suissos em Gransont e em Morat. Precedeu Napoleão no Egipto, quando formou quadrado para receber, na ponta das lanças, os Mamelukos. Nuno Alvares foi um profecta. O genio tem destas vanguardas—a seculos de distancia.

* * *

Uma mulher quiz matá-lo: a Condessa de Ceia, cujas propriedades de seu marido, em Sintra, as gentes de Nuno Alvares talaram, em certa hora.

Estava D. Nuno em Coimbra. Seus criados o salvaram, e mataram muitos criados da Condessa, querendo investir com a casa onde a dona se escondera. D. Nuno impediu, e perdoou á Condessa. "A morte de uma Mulher não honra a causa do Mestre„—e orou...

* * *

A traição, a insidia, a intriga algumas vezes o enrodilharam. D. Nuno era peixe fino para rêde larga.

— Mil dobras de ouro, pagos imediatamente pelo Rei de Castela, se quizerdes ser dos nossos — ofereceu D. Judas.

No outro dia — deu-lhes batalha.

Seu irmão D. Pedro, Mestre de Calatrava, ao serviço de Castela, foi mais longe: mandou-lhe dizer para o Alemtejo que o Mestre de Aviz concertava pazes em Lisboa com o Rei de Castela, e nem dele, D. Nuno, se lembraram....

Entendeu D. Nuno. A sua lealdade não foi abalada. Se o Mestre — respondeu — procede desta guisa, lá sabe o que faz.

E vincando o sôbre ôlho na resposta:

— Mas muito me maravilho do que vós (D. Pedro) haveis tam pouco tempo com castellões, e já sabeis tantas castalhanarias....

* * *

Era disciplinado a Deus, á Patria e ao Mestre. Quando as cousas não corriam como o seu genio politico entendia—rebelava-se. A' saida de um Conselho, onde todos hesitavam, bateu com o montante num cunhal. Foi assim que se resolveu ... Aljubarrota.

* * *

Pedro Sarmiento dera-lhe um revez na Fronteira. Pedro Sarmiento, audacioso, chegou depois até Almada. Temerariamente D. Nuno foi lá. Devastou, destroçou, chegou a Palmela. De lá viu Lisboa que ardia. Ajoelhou. Ardia Campolide e a tenda de D. João de Castela. Lisboa estava salva.

* * *

Depois entrou em scena outro genio, irmão de Nuno Alvares, de outro sangue: João das Regras.

14 de Agosto — e Nuno Alvares, mas ao fundo surge, como na tela do Columbano, essa figura enorme, mascula e leal: João das Regras.

DOIS homens, relativamente novos, 35 anos, Rockefeller, neto do famoso milionario, e S. Macdonald, financeiro, chegaram há dias a Santander, com suas 17 malas.

O Rei de Espanha, que está naquela praia, convidou-os para almoçar. E informou-se junto dos simpaticos americanos de cousas espanholas da America do Norte. Os dois homens de finanças manifestaram desejos de falar com o Chefe do Govêrno Espanhol, e, pedida a a audiencia, o Sr. Primo de Rivera disse que mesmo em Mondariz os podia receber. E assim sucedeu, ontem, domingo á tarde.

A presença daqueles americanos em Espanha relaciona-se com questões internas financeiras deste país. Em materia de fomento, os espanhois ligam-se muitas vezes a norte-americanos.

* * *

A COMPANHIA Colonial de Navegação, empresa á qual bastante se deve o desenvolvimento da nossa Marinha Mercante, acaba de remodelar os seus serviços pela seguinte forma:

Um serviço rapido entre Portugal e os portos de S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela, agora inaugurado pelo paquete "João Belo", e no qual ingressará em breve o paquete "Colonial", cuja aquisição noticiámos; um serviço privativo entre Portugal e os portos de Cabo Verde e Guiné, com porto "terminus" em Bolama, o que representa a mais evidente vantagem para a navegação daquela colonia; a continuação regular do serviço de vapores de carga, que de há muito mantem entre Lisboa e os portos africanos de Luanda, Porto Amboim e Lobito.

* * *

PASSOU no fim de Julho o aniversario do grande jornal brasileiro *A Noite*, que tão alta situação mantém entre a imprensa do seu país. Coincidindo com a inauguração do colossal *arranha-céus* que essa folha mandou construir para nova instalação dos seus vastos serviços, a data festiva foi solenemente comemorada. Ao director de *A Noite*, dedicado e fraterno amigo dos portugueses e de Portugal, continuador da obra generosa de Paulo Barreto, enviamos as felicitações sinceras do *Diario de Lisboa* e os votos da melhor prosperidade para *A Noite* e para todos quantos nela trabalham.

* * *

ESCREVE-NOS um leitor da linha de Cascais, pedindo-nos que lembremos á direcção da Sociedade Estoril o seguinte:

O troço da linha, compreendido entre a Cruz Quebrada e a estação de Caxias é frequentado aos domingos como se fosse uma avenida á beira-mar, e como o movimento de comboios é muito deve recear-se, mais cedo ou mais tarde, qualquer desastre de lamentaveis consequencias, quando, afinal, se poderá talvez evitá-lo não consentindo a passagem do publico por ali.

Para o bem geral recomendamos o caso á direcção da Sociedade Estoril.

Tauromaquia

Uma corrida do Sport Lisboa e Bemfica

No domingo proximo ha, em Algés, uma corrida em que tomam parte numerosos elementos do Sport Lisboa e Bemfica, e cujo produto é destinado ao fundo de assistencia medica aos atletas do club.

O director da corrida é Antonio Ribeiro dos Reis, os cavaleiros são João Contreiras e outro e os espadas são Jesus Muñoz Crespo e Julio Guerreiro. Ha 18 bandarilheiros e dois grupos de forcados, um de jogadores de hockey, tendo como cabo Abel Ferreira, e outro de jogadores de rugby, tendo como cabo Lopes Pinto.

João dos Santos fará o *D. Tancredo* e ha um intermedio cómico por João Rodrigues Teixeira, filho do Antonio Preto, e Joaquim Fontes. Manuel Alexandre e Antonio Rodrigues dos Santos são campinos, Agostinho Paula e outro são cavaleiros a pé e Vitor Gonçalves, Vitor Lemos, Vitor Hugo e Vitor Silva são carecas.

Ha «jogo da rosa» bicicleta, pelos grandes corredores Alfredo L. Piedade, João Santos Borges e Antonio Ramos Malha.

Antonio Luiz Lopes e outros artistas e amadores de merito no dia 16, na Arruda

Em beneficio da Misericordia de Arruda dos Vinhos, e coincidindo com a feira anual, efectua-se ali, no dia 16, sexta-feira proxima, uma boa corrida, com touros puros e de casta espanhola, do sr. Alberto Patricio, de Coruche, sendo director da lide o conhecido aficionado sr. Jaime Dias, do Sobral de Mont'Agraço. Os cavaleiros são o brilhante artista Antonio Luiz Lopes e o amador, seu discipulo, José Silva, da Arruda. Os bandarilheiros são os amadores D. Pedro de Bragança, João Malheu, Artur Alves Ribeiro e Benjamim Luiz Lopes, irmão de Antonio Luiz Lopes, e os profissionais *Angelitto*, *Cantillana*, Pla Flores e F. Frois. O cabo de forcados é Alfredo Mendes, de Lisboa.

OLIMPIA CLUB

ZAMORA

COLOSSAL BAILARINA CLASSICA

RIVALIZANDO COM **LEA NIAKO**

ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO
- DE -
SALUS-VIDAGO

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Inscripções:

Medicas . . . . . Esc. 25$00
Aguas . . . . » 20$00

Duches, banhos diversos e aplicações.

Tabela de preços interiores aos das outras Estancias e com desconto por series.

Aguas minerais gratis ás refeições, para uso dos hospedes do Salus-Hotel inscriptos na n/Estancia.

SABONETE LUXO-OVO
Marca registada
DA
Fabrica de Santa Clara

A prova da sua magnifica qualidade e do seu grande sucesso é que todos o pretendem imitar.

Não pode haver, porém, confusões para quem o tenha experimentado uma vez.

À venda em todas as boas casas

Sortes grandes? PINA as vende
75 Rua de S. Paulo—77

BOLSA DE LISBOA

13 de Agosto

CONTADO

Valores	Efectuado	Comprad.	Vended.
P. Int. 6 1/2 °/. 1923 Ouro	897$00	896$00	898$00
» Ext. 3 °/. 1.ª serie	—	927$00	929$00
» » 3 °/. 2.ª »	—	—	—
» » 3 °/. 3.ª »	—	991$00	995$00
Banco Comer. de Lisboa	—	515$00	525$00
» Lisboa & Açores	—	509$00	515$00
» de Portugal	1.000$00	998$00	1.000$00
C. C. F. de Benguela	—	1.565$00	1.568$50
» » » N. e L. 3 °/. 2.ª g	87$20	87$00	87$40
» das Aguas de Lisboa	447$00	446$00	447$00
» Gaz e Electric. coup.	380$00	380$00	385$00
Soc. Industrial Aliança	—	162$00	168$00
C. Portugal e Colonias	109$00	109$00	109$50
» Nacional de Navegaç.	314$00	313$00	314$00
Tab. de Portugal	640$00	633$00	640$00
» Portug. de Tabacos	381$00	380$00	380$50
The Match Tobacco T. S. C.° ant.	—	101$00	105$00
Idem mod.	96$00	95$50	96$50
C. Amboim	175$00	175$00	—
» Col. Buzi 1.ª emissão	75$50	75$00	75$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	70$00	72$00
» de Seguros Sagres	—	1.000$00	1.200$00
A Tabaqueira	575$00	565$00	585$00

RAPIDA DESCRIÇAO

O ARQUIPELAGO DOS Açôres

As ilhas do Arquipélago, que devem o seu nome á ave de rapina que os descobridores ali acharam em abundancia, constituem nove cristas vulcanicas, que emergem dos abismos maritimos a um terço da distancia que separa a costa ocidental da Peninsula da oriental norte-americana. Estas cristas erguem-se acima duma plataforma, que tem a profundidade média de 4.000 metros, e á direita e á esquerda desta plataforma, o fundo do Atlantico vai baixando até 6.500 e 7.000 metros de profundidade.

As ilhas estão dispostas em três grupos: oriental-Santa Maria e S. Miguel; central-Terceira, Graciosa, S. Jorge, Pico e Faial; ocidental-Flôres e Corvo, sentinelas avançadas para o desconhecido até os fins do seculo XV. O Arquipelago soma escassamente 2.400 quilometros quadrados; a superficie maritima em que aflora mede 600 quilometros de Leste a Oeste por quasi 100 de Norte a Sul. O pico culminante do Arquipelago (Ilha do Pico) alcança 2.320 metros. Dentro de cada grupo, as ilhas que o constituem são avistaveis, apesar da distancia.

O esquelêto do Arquipélago constituiu-se, por assim dizer, por duas vezes, em duas formações de origem eruptiva, sobrepostas, uma primitiva, outra mais moderna.

No solo do Arquipélago distinguem-se, por vezes, uns campos alvissimos (pedra pomes pulverizada pelos agentes exteriores); noutras paragens, escórias negras procedentes de erupções vulcanicas, restos de antigas formações; e a "pedra queimada„ de côr vermelha e de extrema dureza. Os nevoeiros, as chuvas copiosas e o sol ardente trituram estes materiais, reduzindo-os a uma argila que tapeta o solo, atingindo em alguns pontos espessuras consideraveis, e formando uma camada fertilissima, permeavel e abundante em húmus.

O clima é magnifico; o pluviómetro acusa entre 900 milimetros de chuva anual (Angra e Ponta Delgada) e 1m,5 (Horta). As temperaturas médias anuais, entre 17.º e 18.º centigrados. As oscilação média anual, entre 12.º e 13.º A minima de inverno, raras vezes inferior a 11.º

A flora é como um prolongamento da mediterranea. Castanheiros e pinheiros vigorosos, fetos e licopódios cobrem as superficies humidas; jardins maravilhosos, sendo os mais notaveis os da ilha de S. Miguel, constituidos por palmeiras, fetos arbóreos, magnólias, araucárias, bambus, robles, figueiras e plátanos, tudo de dimensões descomunais e de uma incrivel frondosidade.

As linhas quebradas do solo, a magestade das montanhas, o aspecto imponente da acidentação vulcanica fazem do Arquipélago uma região privilegiada, que participa do mais interessante e do mais caracteristico dos três continentes entre os quais se levanta.

Portugal, que é a terceira potencia colonial do mundo, possui no Atlantico as melhores posições que se conhecem. Para o aviador que queira abalançar-se ás costas americanas, forçoso lhe é fazer escala pelo Arquipélago de Cabo Verde, se toma o rumo Sudoeste (Brasil), ou pelos Açores, se se dirige para a America do Norte.

O Arquipelago de Cabo Verde não oferece perigos de maior, achando-se, como se acha, na zona das calmarias tropicais. Outro tanto, porém, não sucede com os Açores, teatro de guerra natural entre os ventos alisios e contra-alisios, acrescendo ainda a variedade de regime climatérico entre os grupos ocidental e central, e o oriental, dominado este frequentemente pelo alisio do Norte.

As circunstancias tornam-se particularmente criticas, sobretudo na época dos equinócios, que é quando se produz a mudança dos alisios e contra-alisios.

Geralmente, estas crises pronunciam-se no sentido de Oeste para Leste, e não ha abrigo possivel contra tais intempéries. Os açorianos designam estes ventos por ventos de "levante", e aos outros por "carpinteiros".

Coronel Mario de Campos

COSTA DO SOL
HOTEL DO PARQUE
ESTORIL

SILVA NOGUEIRA
Artista photographo, e photographo de Artistas
R. da Escola Politecnica, 141
PHOTOGRAPHIA BRAZIL

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Fernando* ... —4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. F.* ... —2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

POLICLINICA DO ROCIO
... Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3741

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

DOENÇAS NERVOSAS
do estomago e intestinos

Duas salas de duches—Banhos de vapor e corbo-gazosos—Electroterapia, massagens, Raios U. Violetas—Distermia

Gabinete Hidroterapico
Avenida da Liberdade, 12

O SABONETE
Sensitiva St.ª Clara

impõe-se e honra a fabrica que o produziu

Conhecemos mais caros, mas não conhecemos melhor

Porque não experimenta V. Ex.ª?

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Emilia Alves Arrobas, D. Maria da Conceição Machado de Sampaio e Melo, D. Carolina de Faria e Sousa de Vasconcelos e Sá, D. Julia Alves Ribeiro e D. Maria de Lourdes Barros de Sousa Teixeira.

E os srs.:

Conde de Calhariz, Visconde de Vilarinho de São Romão, D. José de Mascarenhas, dr. Antonio de Sarmento Osorio, Augusto Cancela de Abreu, João Martins Cardoso de Meneses (Magaride), Vasco Peixoto Taveira, Antonio Fernandes, Julio Bandeira dos Santos Bastos e Domingos da Silva Gonçalves.

A Caridade

Em Carcavelos

Com uma enorme e selecta concorrencia realizou-se no domingo a noite, na magnifica quinta da Alagôa, em Carcavelos, propriedade da sr.ª D. Eugenia de Melo Breyner da Camara e do sr D. Vasco da Camara (Belmonte), o anunciado festival de caridade que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia levou a efeito a favor da Casa de Trabalho da vila.

Todos os divertimentos fizeram optimo negocio, sobretudo a tombola, refrescos, glisagem e pesca milagrosa.

A ilustre comissão deve estar plenamente satisfeita com os resultados obtidos, tanto financeiro como mundano.

O festival repetir-se-ha na tarde e noite de domingo proximo, havendo de tarde uma interessante gimkana infantil, na qual serão disputados dois artisticos premios.

Dentro de alguns dias daremos mais pormenores sobre esta festa.

Jantar

Em honra do ilustre Encarregado dos Negocios da China em Portugal sr. T. Wang e de sua esposa a sr.ª D. Otilia Wang, ofereceram no «restaurant» do Casino Internacional da Costa do Sol, um jantar intimo á sr.ª D. Isaura Vaz de Araujo Santana e o capitão de infantaria sr. Luis de Santana.

Casamentos

Realizou-se na igreja paroquial da Aldeia de Rio de Moinhos, em Abrantes, o casamento da sr.ª D. Maria Augusta Gomes Trindade, gentil filha da sr.ª D. Adelaide Gomes Trindade e do sr. Carlos Jorge de Oliveira Trindade, com o sr. Manuel Tenente, filho da sr.ª D. Ana Tenente e do sr. Joaquim Tenente.

Serviram de madrinhas as sr.ªs D. Albertina Trindade Rebelo, tia da noiva, e D. Laura da Costa Guimarães Ferreira, e de padrinhos os srs. Carlos Rebelo, tio da noiva, e José Ferreira.

Finda a cerimonia religiosa, que revestiu um caracter de muita intimidade, os noivos seguiram para o Porto, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Baptisados

Após o registo civil, realisou-se ontem, na paroquial igreja de Santa Maria da Ajuda, o batisado do menino Eurico Fernando Garção de Magalhães, filho do sr. Joaquim de Magalhães e da sr.ª D. Maria da Conceição Garção de Magalhães. Foram padrinhos o sub-director geral das Colonias do Oriente, sr. dr. João dos Santos Monteiro e sua esposa, sr.ª D. Ester Alves dos Santos Monteiro.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Continuam obtendo grande exito as «reprises» que se estão fazendo neste belo «cine». Hoje e amanhã «Tempestade», com John Barrimore; quinta e sexta-feira a pelicula portuguesa «Amor de Perdição», sendo de esperar uma selecta concorrencia.

Em viagem

Encontra-se já na sua casa do Estoril com sua esposa, D. Alice Aisberg de Mendonça, suas gentis filhas e cunhada sr.ª D. Maria Aisberg, o sr. Antonio dos Santos Mendonça.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para a Beira, para as suas propriedades, o conhecido «sportman» sr. Arnaldo Mendes Gouveia.

—Acompanhado de seu filho Alberto e do sr. Armindo Rodrigues, partiu para Madrid, donde seguirá para Barcelona, Cote d'Azur, Roma, Berne e Paris, o meretissimo juiz sr. dr. Magalhães de Barros.

—Partiu para a Curia, a sr.ª D. Maria de Castelo Branco Arantes, esposa do sr. Hemiterio Arantes.

—Para Lourdes, parte brevemente a sr.ª condessa da Guarda.

—Da Praia da Granja, partiu para o Hotel Avelames, nas Pedras Salgadas, o sr. dr. Antonio Maria Mendes Correia.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Sabado, 17:

Inauguração dos jantares á americana

Marcam-se mesas.

Julio das Farturas
PARQUE MAYER

HOJE super-produção
Ressurreição (10 partes)

Amanhã grandioso e impressionante film **A Vitoria** (12 partes)

A guerra com todo o seu cortejo de horrores.

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

UM ACONTECIMENTO HISTORICO

A cerimonia da inauguração do Caminho de Ferro de Benguela

e a importancia da nova linha no futuro de Angola

No dia 10 de Junho deste ano, sem que esse acontecimento historico tivesse despertado entre nós o entusiasmo que seria licito supôr, inaugurava-se na fronteira oriental de Angola, com a presença do ministro das Colonias de Portugal, do principe Artur de Connaught, do governador da Katanga, do Alto Comissario da Republica em Angola, do primeiro ministro da Rhodesia do Norte e de outras altas personalidades belgas, inglesas, portuguesas e sul-africanas, o ultimo troço do Caminho de Ferro de Benguela, em frente do rio Luau.

Já os leitores do *Diario de Lisboa* sabem, pela nossa reportagem telegrafica e pelas crónicas que ácêrca deste notavel acontecimento escreveu o nosso enviado especial, a maneira entusiastica como decorreu a cerimonia da inauguração e as lisongeiras afirmações que se fizeram para o nosso brio patrictico e para a nobre missão civilizadora que vimos desempenhando, desde seculos, em Africa.

O que nem todos os portugueses compreenderam ainda, e o que é necessario meter pelos olhos dentro a uma população que vive, na sua maioria, indiferente ao que se passa no nosso vasto imperio ultramarino, é a altissima importancia que este caminho de ferro vai ter, não só no desenvolvimento de Angola, como tambem no futuro economico e politico de toda a Africa Central.

Basta olhar para o mapa que publicamos, para se avaliar bem o papel preponderante que está reservado ao Caminho de Ferro de Benguela no vasto sistema ferroviario formado pelas linhas do Congo Belga, da Rhodesia e da União.

Uma região mineira de excepcional riqueza, a da Katanga, aguarda apenas que se faça a ligação entre a fronteira de Angola e Tshilongo para começar a drenar os seus produtos para o Atlantico por meio do Caminho de Ferro de Benguela, que ficará sendo a estrada mais curta para a Africa Central.

A influencia que esta linha ferrea tem tido no desenvolvimento economico de Angola pode considerar-se decisiva para o futuro daquela nossa rica possessão ultramarina. Sem ela, o porto do Lobito estaria condenado a uma existencia precaria e, por assim dizer, inutil. O Caminho de Ferro de Benguela trouxe-lhe a possibilidade de ser em breve o maior entreposto da costa ocidental africana e um dos mais belos portos do mundo.

* * *

Os convidados portugueses que fôram assistir á inauguração oficial do C. F. B. ficaram encantados com o maravilhoso passeio que a Companhia lhes proporcionou e com as inexcediveis amabilidades de que os membros do Conselho de Administração os rodearam durante a sua viagem. Não se pode trazer de Africa uma recordação mais agradavel do que aquela que eles guardam, imperecivelmente, entre as melhores recordações da sua vida.

* * *

Já enaltecemos o papel preponderante que neste gigantesco empreendimnto cabe a Sir Robert Williams, o homem que através de todas as dificuldades e de todos os contratempos teve a coragem de não desanimar um minuto sequer na realização do seu sonho.

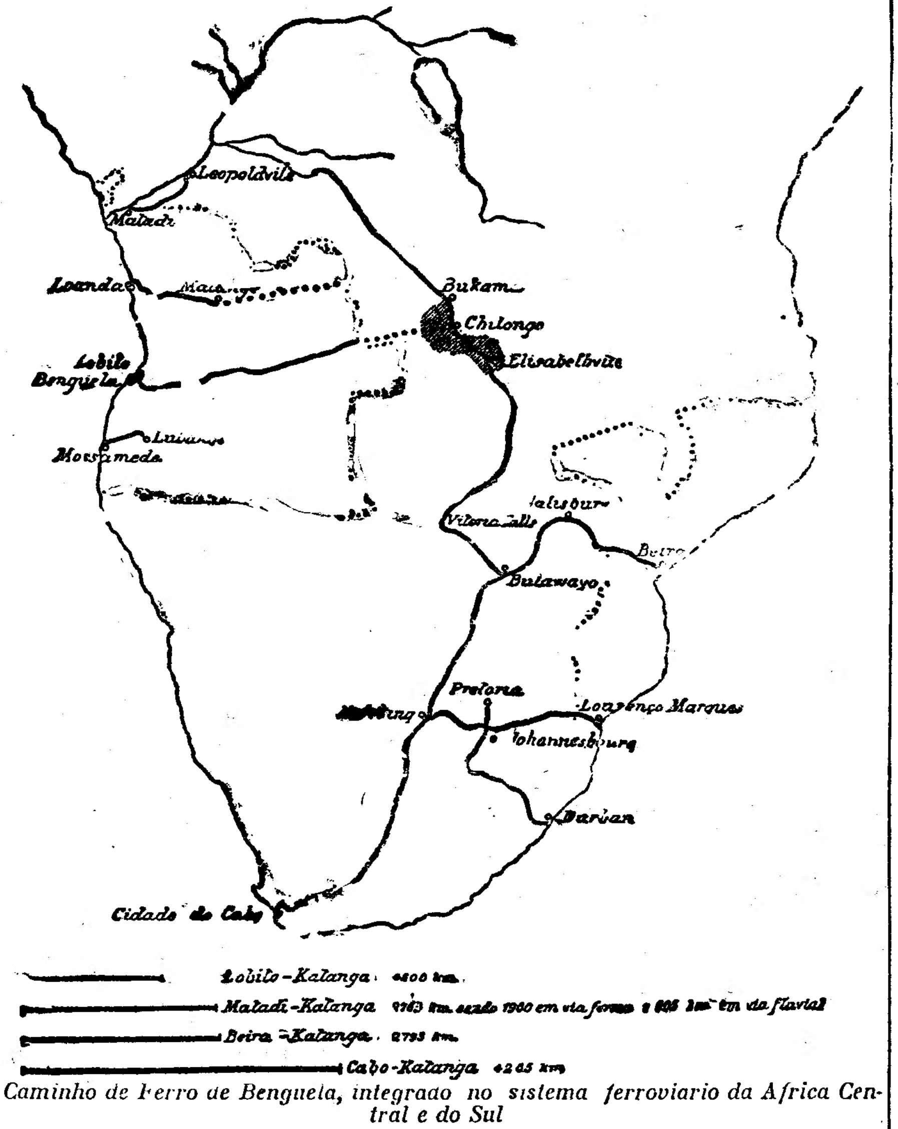
Podem todos os portugueses considerá-lo afoitamente um grande amigo de Portugal, que pela lealdade dos seus actos se tornou crédor da nossa eterna gratidão.

Não devemos esquecer tambem a memoria dum homem a quem o país ficou devendo os mais altos serviços e cujo nome é hoje proferido em Africa com o maior respeito: o general Joaquim José Machado. Foi graças á sua influencia, e á intervenção diplomatica do Marquês de Soveral, que o Conselheiro Teixeira de Sousa assinou o «Contráto Williams», dando provas duma dedicação patriotica, duma coragem politica e duma visão dos acontecimentos que muito honram a sua memoria.

* * *

O *Diario de Noticias* dedicou á inauguração do Caminho de Ferro de Benguela um artigo de «fundo», escrito por alguem que ao tempo da concessão tinha um lugar de destaque na politica portuguesa, e donde nos apráz transcrever os seguintes periodos:

«A conclusão duma linha ferrea que se estende, através de centenas e centenas de quilometros, pelo continente africano, no sentido da sua largura, e que está destinada a realizar um papel economico duma incalculavel grandeza, drenando para o mar os produtos de regiões riquissimas e principalmente os das inesgotaveis minas da Katanga, e a tornar possivel em breve a viagem de costa a costa desse enorme continente ainda ha algumas dezenas de anos tão ignorado e misterioso, em condições da maior rapidez e confôrto, enche de contentamento e orgulho toda a nação portuguesa e constitui uma nova e eloquentissima prova do modo brilhante como continuamos a cumprir a nossa missão colonizadora, coroada, desde seculos, pelos maiores titulos de gloria».



O Caminho de Ferro de Benguela, integrado no sistema ferroviario da Africa Central e do Sul

E depois de fazer o elogio do conselheiro Teixeira de Sousa, que não hesitou em arcar com a responsabilidade da «Concessão Williams», apesar dos ataques que contra ele se levantaram na Imprensa e no Parlamento, o articulista escreve:

«Sômos bem insuspeitos nas palavras que acabamos de traçar. Quem escreve estas linhas foi um dos que na Imprensa e no Parlamento mais asperamente, e mais cruelmente mesmo, combateram o projectado caminho de ferro de Benguela. Não nos guiava um pensamento de estreito partidarismo. Afigurava-se-nos um perigo muito grande entregar a realização dum melhoramento de tão poderosa influencia para toda a vida economica de Angola a um homem que, pela sua origem, deveria procurar favorecer os interesses duma nação que não era a nossa e a uma Companhia onde haveriam de preponderar, decerto, com influencia absoluta, capitais estrangeiros.

«Os factos, felizmente, vieram demonstrar que essas apreensões, por mais justas e lógicas que pudessem parecer, não se confirmavam, e que era o optimismo do conselheiro Teixeira de Sousa que tinha toda a justificação. Bem sabemos que para isso concorreu o choque de interesses que surgiu entre o Caminho de Ferro de Benguela e a União Sul-Africana e a conveniencia que, nessas condições, teve a Inglaterra de não perfilhar como sua a causa de Sir Robert Williams.

«Independentemente dessa circunstancia, Portugal teve ainda a seu favor o caracter da maior honorabilidade e lealdade que distingue a pessoa do concessionario, o qual, desde a primeira hora, colocou todas as suas energias e recursos ao serviço da obra que intentava realizar, conservando-se sempre indiferente e sobranceiro a todas as considerações de natureza politica e arrostando, sem temores nem desfalecimentos, com as dificuldades que lhe fôram levantadas no seu proprio país de origem».

* * *

Palavras de Sir Robert Williahs:

— A nossa politica é a de reter nas mãos dos ingleses o que é inglês, nas mãos dos portugueses o que é português e nas mãos dos belgas o que belga é.

— Sinto-me feliz por vêr que a realização do meu projecto contribuirá para o desenvolvimento duma vasta região que pertence ao mais antigo aliado do meu país.

— Desde a minha chegada a Africa, em 1891, tenho advogado a necessidade da construção de caminhos de ferro como o mais seguro meio de introduzir a civilização no continente negro. O Caminho de Ferro de Benguela terá o seu quinhão no movimento progressivo da civilização africana.

— O Caminho de Ferro de Benguela é a resultante da cooperação amigavel de Portugal e da Inglaterra e da generosa hospitalidade com que os portugueses receberam sempre aqueles que vêm trabalhar nas suas Colonias.

* * *

No banquete do Luau, o comandante Filomeno da Camara afirmou a imperecivel gratidão da provincia de Angola por todos aqueles que contribuiram para que a construção do Caminho de Ferro de Benguela pudesse ser levada a bom termo.

* * *

O sr. ministro das Colonias declarou, no mesmo banquete, que a inauguração do Caminho de Ferro de Benguela marca uma data notavel na historia de Angola. O facto do Govêrno português se ter feito representar na cerimonia significa a importancia que Portugal liga a este acontecimento.

Enalteceu o formidavel empreendimento de Williams, que em sua opinião procedeu sempre de maneira a ser considerado um grande amigo de Portugal. Isto demonstra, acrescentou, que Portugal recebe sempre de braços abertos todas as iniciativas nacionais e estrangeiras desde que se apresentem com lealdade e com sincero espirito de colaboração.

Afirmou que, se apenas uma parte relativamente pouco consideravel do capital da Companhia está subscrita em Portugal, lhe é grato registar que é com o trabalho duma maioria enormissima de portugueses que o caminho de ferro de Benguela se tem feito e a sua exploração se mantem.

Condes

O Coração e a Vida
—
Tempestade

A Cidade

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

Chá das cinco

Galliza

"De Valença do Minho a Tuy passa-se sem que a vista estranhe a paisagem, tão igual na tonalidade de verdes e na densidade de vegetação, e, para os portugueses do sul, sem que o ouvido tenha em grande conta o salto da fala do norte para o gallego dulcissimo e carinhoso, amoravel e caro pelo que dele temos na nossa lingua".

(Dum livro recentemente editado pela Parceria Antonio Maria e cuja leitura me permito aconselhar—"De Lisboa a Sevilha pelos Pirinéos").

* * *

Surge um palacio e informam-nos: é do A. que lá em Lisboa tem um restaurante na rua da Prata.

Outro palacio, e dizem-nos: é do G. o dono do celebre restaurante do Rocio.

Um castelo: é do C. Largo de S. Domingos.

Uma escola, uma creche, uma igreja: e são sempre de B. C. ou D. que moirejam em Portugal.

Até "alcalde de su pueblo" encontrámos um velho conhecido da nossa capital; e talvês que um dia o vejamos ocupar na politica logar tão alto como o do gallégo Bugallal, e o de tantos outros gallégos que ilustraram a politica visinha.

E até em Puenteareas topámos com o palacio conventual pertença dos maiores do meu amigo Manuel Maria, o "João Franco" de "A Brasileira do Chiado", o ultimo gallégo poeta, não da especie dos grandes poetas gallégos, mas poeta de sonhar, tão poeta que abandonou a casa solarenga onde nasceu, para correr a aventura de Lisboa.

* * *

Na recita de gala em Mondariz representou-se uma peça gallêga e por gallêgos, com suas falas dôces, cheiinhas de deminuitivos em inho e em inha—"filliño", "naisiña"...

Pareceu-me que Primo de Rivera entendia dificilmente o que os gallegos diziam, e era o português Ivens Ferraz quem lhe explicava aquela lingua da Galliza, que é quasi a que falou D. Afonso Henriques.

E fiquei meditando porque é que o "Conquistador", depois de dizer "minho", não poude dizer "minha".

Rogerio Perez

Museu de Arte Antiga

O sr. ministro do Comercio tenciona visitar ainda esta semana o Museu de Arte Antiga.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TEATRO MARIA VICTORIA
Quinta feira, 15
1.ª representação da opereta popular
O CABEÇA DE PAU
— Original de Alvaro dos Santos e Amadeu do Vale — musica de Filipe Duarte e quatro numeros do maestro cubano Ramon Torralba

OS SENHORIOS E OS INQUILINOS

Fala-nos acêrca da lei do inquilinato e dos seus inconvenientes o advogado Orlando Marçal

Um encontro com o distinto jurisconsulto sr. dr. Orlando Marçal proporcionou-nos hoje uma interessante conversa sôbre os serviços prestados pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses aos seus associados.

— A nossa Associação nasceu — disse-nos o ilustre advogado — de uma crise grave em que o inquilinato citadino se viu, na época em que os senhorios, por meio de varias e instantes reclamações, pretendiam alcançar dos poderes publicos regalias incomportaveis, quer no tocante a aumento de rendas, quer no que á liberdade de arrendamentos se refere.

— Uma necessidade urgente, portanto?...

— Urgente e inadiavel. A reunião dos interessados na mesma causa impunha-se. Procuráram-me por eu, a esse tempo, já ter fixado a minha atenção de advogado no estudo desses complicados problemas, e eu, naturalmente, puz-me á inteira disposição dos inquilinos, com desinteresse, com dedicação e com entusiasmo.

— A vida da Associação...

— De inicio, apesar do entusiasmo dos fundadores de tão benemerita colectividade, a Associação foi arrostando com dificuldades, mas a breve trecho, debatidas varias causas judiciais com vantagem no fôro, defendidos os interesses legitimos dos inquilinos perante os proprios senhorios, por intermedio do nosso conselho juridico e pela nossa comissão de conciliação, a Associação tornava-se a grande fôrça que hoje é, mercê, ainda, da magnifica orientação dos seus corpos directivos.

— Muitos associados?

— Actualmente temos mais de dôze mil socios. O numero de consultas, por ano, deve andar á volta de dez mil. O movimento de depositos e de acções judiciais é enorme, as consultas são aos milhares por mês, os depositos contam-se ás centenas, o numero de acções ou notificações é tal, que tem causado admiração aos proprios profissionais.

— Têm um serviço de consultas gratis?

— Temos. Todas as quintas-feiras, das 21 horas até de madrugada, na séde provisoria, no Largo do Intendente, passam centenares de pessoas, de todas as categorias sociais. Gente pobre, humilde, gente remediada, grandes e pequenos, todos são atendidos com a solicitude a que têm jus.

— E depois...

— E' como lhe digo. A Associação não tem ainda séde propria. A sua administração, porém, tem sido e é tão honesta, que já estamos habilitados a adquirir um predio para séde, estando a transaccionar-se a compra de uma propriedade adaptavel, com salas para secretarias, tesouraria, consultorio, biblioteca e um salão destinado a assembleias gerais e conferencias publicas.

— Devem aparecer-lhe por vezes casos complicados?...

— Sim. Muitos. Aparecem por vezes os mais variados e as mais interessantes hipoteses. E' uma grande escola de advogados. Por ali passa tudo quanto possa imaginar-se de mais extraordinario.

— Regalias dos associados...

— A' face dos estatutos só tem direito a assistencia quem demonstrar ao conselho juridico que tem indiscutivel razão.

Aludindo ao facto de considerar a Associação dos Proprietarios como adversaria nata da Associação dos Inquilinos:

— Eu lhe digo, a principio, o senhoriato julgava tratar-se de uma Associação antipolitica e fomentadora de questiunculas; mas essa ideia foi-se modificando pouco a pouco, e hoje a propria Associação dos Proprietarios, informada pelos seus ilustres advogados, está convencida dos honestos intuitos que nos norteiam. Na Associação dos Inquilinos só predominam a lei e a razão. Em finalidade suprema, a defesa do Direito!

— Alguns casos dignos de registo...

— São tantos, que não chegaria um dia para lhos descrever. Imagine: Ha tempos faleceu a mãe dumas inquilinas que com ela viviam, sendo, á face da lei, sucessoras legitimas no contráto de arrendamento. Com a velhinha no caixão, socorreram-se dum visinho do primeiro andar, visto que era o dia 1, para ir pagar a renda e participar ao senhorio a fatalidade que lhes acontecera. Pediram-lhe que passasse o recibo em seu nome.

— O senhorio recusou-se?

— Nada disso! O *bondoso* visinho convenceu o senhorio a passar-lhe o recibo e contráto, mas em seu nome; passando assim a ser ele o *senhorio* das desditosas senhoras. Foi terrivel. Tirou-lhes primeiro, o quarto independente, depois duas salas que alugou a uma senhora por 200$00; e por fim, com a renda legal de 60$00 exigiu ás espoliadas senhoras a renda mensal de 100$00!

— E' extraordinario!

— E'. E' muito extraordinario! A comissão respectiva está tratando do assunto. O tal visinho *bondoso* será metido na ordem, como será compensada a honestidade do senhorio... E como este, ha centenas de casos revoltantes, que me abstenho agora de relatar...

* * *

Outra informação curiosa, para fechar, a respeito do decreto de 30 de Março de 1928:

— Alguns senhorios—poucos, é certo—usaram de meios nada correctos, como por exemplo, entregarem recibos de 200 ou 300$00 a troco de 50 ou 60, com o fim de nos meses seguintes poderem fixar novas rendas. O que valeu e importa dizer é que os tribunais desde logo fizeram barreira a esses exageros...

A caça ás bruxas

A PRISÃO duma mulher que foi acusada DE BRUXEDO

As bruxas e curandeiras vão agora ver uma fona com o sr. dr. Vicente de Vasconcelos. Encontra-se presa nos quartos particulares do Palacio do Torel Emilia Marques, modista, que nas horas vagas se dedicava á profissão de cartomante receitando beberagens. A policia apreendeu-lhe em casa diversas ervas e frascos com ingredientes.

Fomos ouvi-la ao Torel:

— E' verdade que receitava medicamentos aos seus clientes?

— Não, senhor.

— Mas há queixas na policia...

— Eu lhe digo. Há coisa de dois anos descobri um medicamento para doenças de estomago. A experiencia foi feita no meu marido, que sofria há alguns anos.

— E o resultado?

— Foi como a graça de Deus!

— Como se tornou conhecida?

— Meu marido contou o caso a um *chauffeur*, que se encontrava muito doente. Este pediu-lhe para eu lhe dar a receita.

— Depois?

— O resultado foi, como não podia deixar de ser, explendido.

— A invenção é sua?

— Sim, senhor.

— Tem registada a patente?

— Ainda não tive tempo. Como o caso corresse de boca em boca, não calcula as pessoas que me procuravam....

— Qual a composição desse remedio?

— Alteia, ameixa, raiz de morangueiro, etc.

— Mas quem se queixou da senhora?

— A mulher dum homem que me apareceu a dizer que desconfiava que uma senhora lhe havia feito bruxedos numa chavena de café.

— Tambem lhe receitou alguma coisa?

— E' claro! Mas tudo remedios inofensivos que, se não faziam bem, tambem não faziam mal.

— A policia diz que lhe apreendeu varias ervas?

— Arruda, erva-prata, rosmaninho, alteia, raizes de morangueiro, etc.

— Só?

— E um baralho de cartas! O que eu nunca esperei foi passar por esta vergonha....

* * *

A bruxa "Ana do Porto" foi posta em liberdade até chegar o resultado do exame feito ao cadaver de Manuel de Carvalho, que faleceu em sua casa.

As provas hípicas no Estoril

Os resultados das provas hipicas de ante-ontem, domingo, no Estoril, foram interessantissimos. O «Brassard» continuou em poder de José Beltrão, e a «Echarp» não saiu das mãos de D. Mafalda Sobral Dias, inutilizando-se todos os esforços que os seus adversarios fizeram para lhos arrebatar. Vêr-se-ha, no proximo domingo, se Beltrão e D. Mafalda, que ante-ontem fizeram fracassar as aspirações de Luis Mena e D. Angelica Plantier, resistem aos ataques dos seus novos reptadores, Helder Martins e D. Matilde Nunes Ribeiro.

Outros cavaleiros e outras amazonas voltarão a carga, e as provas de domingo vão ser animadissimas. As de ante-ontem, domingo, tiveram o seu remate com a distribuição de prémios, no Casino do Monte Estoril, festa de alto mundanismo, a que concorreu tudo quanto ha de mais distinto nos Estoris e em Cascais, e que terminou com um baile. As provas de domingo proximo terão igual remate.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Morreu de manhã Antonio Norberto Reis Monteiro

Com trinta e oito anos faleceu esta manhã na sua residencia, 4, rua Particular, á travessa de Santa Quiteria, o sr. Antonio Norberto Reis Monteiro, chefe de secção no Banco Nacional Ultramarino, onde era empregado ha quinze anos. Quando da Grande Guerra seguiu para França como alferes meliciano de artilharia 2, tendo ali contraido a doença que o vitimou após longo e terrivel sofrimento.

O "Farman-Titan" vôa, no domingo, sôbre Lisboa

O avião *Farman-Titan*, da S. P. E. L. A., que tem andado pela provincia fazendo pequenas viagens aéreas, vôa no domingo sôbre a cidade de Lisboa e arredores. A inscrição para êsses vôos e "baptismo do ar" faz-se na séde da S. P. E. L. A., rua do Alecrim, 33, 2.º, ou no domingo, no proprio campo de Alverca, das 14 ás 17 horas.

JOALHARIA LORY
Especialistas em joalharia, platina.
Criações modernistas.
Pratas artisticas. Esmaltes.
Oficinas proprias
Rocio, 40

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A volupia de dançar

Marinha de guerra

A ESTADA do cruzador "Carvalho Araujo" EM ANGOLA

Depois de uma longa estação de dois anos e meio na provincia de Angola, fundeou no Tejo, em frente do Arsenal, o cruzador "Carvalho Araujo", uma das melhores unidades da nossa Marinha de Guerra.

O seu comandante, sr. capitão de fragata Joaquim Marques, envergando grande uniforme, desembarcou ás 12 horas, a fim de fazer as suas apresentações ás autoridades navais.

Dirigiu-se, primeiramente, ao gabinete do sr. ministro da Marinha, mas, como o sr. comandante Magalhães Correia não se encontrasse, em virtude de estar fora de Lisboa, seguiu o sr. comandante Joaquim Marques para o Comando Geral da Armada, onde se apresentou aos srs. contra-almirantes Azevedo Coutinho e Ivens Ferraz, respectivamente, chefe do Estado Maior Naval e superintendente geral da Armada.

A' saida do gabinete dêste ultimo oficial, o sr. comandante Joaquim Marques, abordado por um nosso redactor, fez as seguintes declarações:

— Como sabe, assumi o comando do "Carvalho Araujo" quando o seu comandante, sr. capitão de fragata Sales Henriques, foi nomeado secretario geral do Govêrno de Angola. Como comandante dêste barco de guerra, assisti já ás festas do Lobito, onde o "Carvalho Araujo" prestou honras ao duque de Connaught e ao então ministro das Colonias, sr. Bacelar Bebiano. Por todas as entidades portuguesas e estrangeiras foram feitas ao meu navio as mais agradaveis referencias, que muito sensibilizaram toda a guarnição.

—Estiveram outros navios de guerra no Lobito?

—Sim, estiveram durante as festas os cruzadores ingleses "Defondille" e "Delphinius", navios de tipo identico ao "Carvalho Araujo", razão por que o nosso cruzador fez boa figura junto deles.

—Durante a estada em Angola fizeram-se exercicios?

– Houve exercicios de tiro nas proximidades do Lobito, e com muito bons resultados — informa o comandante Joaquim Marques.

—No regresso o seu navio desempenhou qualquer comissão de serviço?

—Uma — diz o ilustre oficial — quando já vinhamos de Cabo Verde para o Funchal, recebi um "radio" do Comando Geral de Lisboa ordenando-me que regressasse novamente a S. Vicente, a fim de prestar honras ao cruzador italiano "Trento", que chegara áquele porto.

—Durante a estada em S. Vicente....?

—Houve festas de confraternização entre oficiais portugueses e italianos, tendo-me o comandante do "Trento" manifestado a bordo do meu navio a boa impressão que lhe havia causado a maneira como os marinheiros portugueses se apresentaram em toda a parte, com correcção, garbo e aprumo.

E a terminar, diz-nos:

—Como deve calcular, palavras destas, proferidas por estrangeiros, são sempre de molde a sensibilisar-nos grandemente.

NacionaL
HOJE—ás 21,45
"O PROCESSO DE MARY DUGAN"

VIAGEM AO INTERIOR D'AFRICA

Algumas considerações sobre a actual situação economica da nossa provincia de Angola

Angola tem o seu orçamento equilibrado. Mas isso não basta. Os numeros, por vezes, levam-nos a conclusões erradas — e nem sempre reproduzem com lealdade a verdadeira situação. E' o proprio Alto Comissario quem afirma que no orçamento anterior se declarou a existencia dum *superavit* «que não passava dum méro artificio de numeros». Os numeros prestam-se, portanto, a esses artificios. Enquanto a produção não aumentar, de modo que o contribuinte sobrecarregado deixe de ser a muleta do Orçamento, não se pode em boa verdade dizer que a Colonia atravessa uma era de prosperidade e de abundancia. Produzir é sinonimo de progredir. Uma boa administração colonial não pode deixar de estimular a produção, por todos os meios ao seu alcance.

A falta de crédito tem sido um dos grandes entraves ao desenvolvimento economico de Angola. A provincia, segundo declarações do comandante Filomeno da Camara, atravessa uma situação precaria sob o ponto de vista bancario. O crédito agricola, práticamente, não existe. Para um organismo de tal modo vasto e complexo destinou o Banco de Angola apenas 10.000 contos.

— O sacrificio do contribuinte — diz-nos um chefe de serviço, a proposito do equilibrio orçamental — levou-se já á ultima extremidade. A Colonia está a bastar-se a si propria, mas não tem instituições bancarias suficientemente robustas para alimentar as suas actividades prometedoras e fomentar as suas enormes possibilidades. Não ha uma crise financeira em Angola: ha apenas uma crise do regime bancario.

* * *

Uma das maiores riquezas de Angola, pela garantia que oferece ao desenvolvimento agricola da Colonia, é sem duvida o preto. Até ha pouco tempo, conhecia-se mal o censo da população indigena. Havia optimistas que exageravam astronomicamente a cifra e havia pessimistas que a reduziam a proporções inverosimeis.

Sabe-se agora que a população de Angola anda por três milhões e duzentos mil habitantes. Dificuldades de mão de obra não existem. A agricultura da Colonia não absorve senão uma pequena parte. Ha ainda, segundo os melhores calculos, uma disponibilidade de 450.000 braços uteis. Toda a empresa agricola ou industrial que se estabeleça em Angola não tem que recear, portanto, a falta de mão de obra.

Resta acrescentar que muitas populações indigenas trabalham já por conta propria. A pequena agricultura tem tomado nos ultimos tempos um desenvolvimento notavel. Pode mesmo dizer-se que é a grande agricultura de Angola. A maior produção de milho é indigena.

Mas se Angola não tem dificuldades de mão de obra, S. Tomé continua a lutar com falta de braços. Deram-nos em Loanda a explicação, a explicação que em S. Tomé não convém dar: o cacau não paga convenientemente ao serviçal. Por outro lado, o angariamento é defeituoso. De sorte que entre o indigena de Angola começa a notar-se uma certa relutancia em ir trabalhar para as roças de S. Tomé — e as entidades oficiais, enquanto as condições de trabalho não melhorarem, sentem-se pouco inclinadas a satisfazer os desejos dos agricultores das ilhas. Entretanto, a mão de obra escoa-se pela fronteira oriental para o Congo Belga. O cobre paga melhor do que o cacau. Ha o perigo de os trabalhadores das minas se fixarem com a familia em territorio belga? Toda a politica indigena dos belgas é orientada nesse sentido. Elisabetheville, já o dissemos, precisa absolutamente dum curador dos indigenas portugueses, para evitar certos abusos que se praticam sempre, quando não ha um *contrôle* efectivo e eficaz sôbre o trabalho.

Quanto ao perigo da desnacionalização do indigena, disseram-nos em Loanda que não existe ou que existe em pequena escala. O indigena de Angola, quando não é coagido por qualquer meio, volta sempre á sua terra natal. Não ha nada, dentro dos limites do seu pequeno mundo sentimental, que sobreleve nele o amor á terra. A sua religião diz-lhe ainda que, se morrer em casa alheia, a sua alma renasce na sanzala onde ouviu cantar o galo pela vez primeira.

Quando vem trabalhar para S. Tomé, o laço de parentesco mais proximo que liga o indigena de Angola entre si é o companheiro de viagem.

— Este é «meu navio».

Isto é, «fez a viagem comigo». E quando se quere castigar um serviçal que prevaricou, manda-se para outra roça, longe de «seu navio». A nostalgia do companheiro de viagem não é mais do que a nostalgia da patria, que o persegue na terra do exilio.

* * *

Um dos problemas mais delicados de Angola é o combate á doença do sono, que em certas regiões tem dizimado as populações indigenas.

Nesse capitulo, a nossa organização sanitaria é modelar. Mas não poderemos mantê-la por muito tempo, porque a zona atacada é demasiadamente grande para as nossas possibilidades financeiras. A' falta de recursos medicos, que num futuro proximo hão-de começar a escassear, ha um meio prático de sanear as regiões onde a mosca tsé-tsé exerce a sua acção destruidora: fomentar o desenvolvimento da agricultura.

E, com uma cajadada, matam-se dois coelhos.

* * *

A riqueza diamantifera de Angola póde classificar-se de fabulosa. O Estado, porém, não tira dessa riqueza o proveito que podia tirar. A comparticipação de lucros na produção de diamantes em Angola — 40 por cento — nunca deu ao Govêrno português mais de 50.000 libras por ano.

Parece que se faz em larga escala a exportação clandestina de diamantes pela fronteira belga, de modo que o Estado fica assim sem *contrôle* sôbre a produção — e sem comparticipação de lucros, o que é pior.

* * *

As pesquizas de petroleo continuam a fazer-se — em segrêdo. Ha quem afirme que o petroleo existe em abundancia e ha quem seja de opinião que não compensa as despesas a fazer com a sua exploração industrial.

No entanto, ha duzentos anos o Brasil iluminou-se com o petroleo de Angola. Os concessionarios, porém, afirmam que, se iniciassem a exploração, não ganhariam para o petroleo...

Norberto Lopes

Pelos teatros

Tournées artisticas

Segue hoje em «tournée» a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, começando os seus espectaculos em Torres Novas no Teatro Virginia, cujas lotações se acham esgotadas. A Companhia segue de Torres Novas para Salvaterra de Magos onde vai inaugurar o Teatro local.

—Realiza amanhã o seu ultimo espectaculo, no Teatro Luisa Todi, em Setubal, a companhia Satanela-Amarante, que ali está obtendo um exito grande.

—Termina tambem as suas recitas em Vizela a companhia Auzenda de Oliveira que dali segue a percorrer as praias e termas do Minho.

«Charivari»

A empresa do teatro Politeama, onde se mantém em scena, com grande exito a notavel revista «Charivari», resolveu, em virtude da vastidão desta casa de espectaculos, dar a todos os leitores do «Diario de Noticias», mediante a apresentação do talão publicado no anuncio do mesmo jornal, um «bonus» de 50 por cento em todos os lugares daquele teatro, dando ensejo a que toda a gente possa ver a celebre revista, cada dia em maior sucesso.

«O Processo de Mary Dugan»

Não se julgue que o calor dos ultimos dias tenha afugentado o publico do teatro Nacional. Pelo contrario, a concorrencia recrudesceu nas ultimas noites, visto que é cada vez maior o exito da peça ali em scena, «O Processo de Mary Dugan», tão notavel e brilhantemente interpretada pela esplendida companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo.

"O cabeça de Pau"

No Teatro Maria Victoria estreia-se amanhã, em espectaculos por sessões, a popular operéta «A Cabeça de Pau», original de Alvaro Santos e Armando do Vale, com musica do saudoso e querido maestro Filipe Duarte, ampliada com cinco numeros de Romon Torralba, compositor ilustre que Lisboa terá ocasião de apreciar devidamente.

Atrás do reposteiro

A anunciada revista «Queijo Saloio», de João Bastos, Felix Bermudes e Pereira Coelho, será representada pela companhia Hortense Luz.

—Estreia-se ainda esta semana no teatro Apolo a actriz-cantora Mary Focéla, contratada pela empreza Artur Emauz.

—Prepara-se para breve, no teatro Politeama, a estreia das artistas Lina Demoel e Emilia Candeias, que vão interpretar varios numeros da revista «Charivari».

—Consta que a nova companhia Aura Abranches inaugurará os seus espectaculos em Lisboa com uma comedia original de dois conhecidos artistas.

—Está sofrendo grandes obras o teatro Sá da Bandeira, do Porto, que em 16 de Outubro será reinaugurado pela companhia Chaby Pinheiro, que ali se estreará com a peça «Os dois milhões», seguindo-lhe, em Novembro, a companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo.

—Para o teatro Variedades, onde continua em scena a consagrada revista «Chá de parreira», foi contratado o artista Celestino Ribeiro, que, recentemente, concluiu o seu curso no Conservatorio Nacional de Teatro.

—Começaram ontem, no teatro da Trindade, os trabalhos de reorganização da revista «Pó de Maio», com que a companhia Eva Stachino iniciará a sua época no Teatro Lirico, do Rio de Janeiro.

—Erico Braga, Joaquim Almada e Samwell Diniz são os três principais interpretes masculinos da comedia «Noite de Nupcias», de Charles Mèrè a primeira peça nova que a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga representa no teatro do Gimnasio, na época de inverno.

—A Companhia Carlos de Oliveira, que está excelentemente organizada, e que realizou espectaculos em Beja e Moura, representa no Teatro-Cine, de Queluz, nos dias 13 e 17, «Duvida» e o «D. Cesar de Bazan»; no dia 14, no Club de Santo Amaro de Oeiras, «A Felicidade do Lar»; em Cascais, nos dias 15 e 16, «Duvida» e o «D. Cesar de Bazan», seguindo depois para o Bombarral, S. Martinho e Nazaré, devendo fazer todo o mês de Setembro no norte.

DOIS COMPADRES...
Duas revistas em uma noite e dois «compadres». Só no Apolo. Rir a valer com Santos Carvalho (do Porto) em «Mulheres e Flores» e com Soares Correia em «Exposição de Sevilha».

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

S. A. R. L.

Séde em Lobito

Carreiras regular mensais para as Colonias Ocidentais Portuguesas

Carreira de Cabo Verde e Guiné

Saidas de Lisboa em 1 de cada mês escalando os seguintes portos:

S. Vicente, Praia, Bissau, Bolama

Carreira de S. Tomé e Angola

Saidas de Lisboa em 15 de cada mês escalando os seguintes portos:

S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela

Todos os paquetes destinados a estas carreiras possuem magnificas acomodações para passageiros de todas as classes, bem como salões de mussica e cinema.

Vapores de carga mensais recebendo nos portos de Africa carga directa para os portos do Norte da Europa.

ESCRITORIOS

Em Lisboa—Av. da Liberdade, 11
No Porto—R. Mousinho da Silveira, 18

Telefones: Agencia N. 4134 e 3599 **Contabilidade N. 2123**
Armasens T. 3183 **Cais T. 2993**
Endereço telegrafico **NAUTICUS**

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Politeama — A's 21,45 — «Charivari».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e ás 22,45. — Mulheres e Flores» na 1.ª sessão—Exposiçao de Sevilha» na 2.ª
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Parque Mayer — **Explanada Egipcia**—«Ouro sôbre azul».—»De traz da orelha».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

TEATRO VARIEDADES
A's 21 e 22,45
A revista
Chá de Parreira
Sempre enchentes

TEATRO POLITEAMA
A's 9,3|4
A revista
Charivari
Enchentes consecutivas

Termas de Melgaço

FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.
Balneario com todo conforto.

Sorte Grande e imediata
vendidas na casa
CAMPIÃO & C.ª
R. do Amparo, 116

1831	400.000$00
1838	60.000$00
939	3.000$00
1274	3.000$00
4056	3.000$00
9157	3.000$00

Lotarias seguintes 17, 24 e 31 de Agosto
Todas de 400.000$00
Lotaria do Natal
1.600:000$00
— Como já é do conhecimento do publico —
— nós só annunciamos os numeros —
— dos premios que vendemos —
Campião & C.ª
LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

"La Nationale"

(Compagnie Anonyme d'Assurances sur la Vie)

Para os devidos efeitos publica-se a conta de Perdas e Ganhos em 31 de Dezembro de 1928.

PERDAS

Sinistros liquidados				
Seguros de Vida Inteira		27.000$00		
Seguros a Prazo		30.733$50	57.733$50	
Resgates de apólices			69.2[illegible]6$36	
Participação dos segurados nos lucros			450$68	
Premios pagos por resseguros				
Seguros de Vida Inteira		215.446$18		
Seguros a Prazo		202.098$81		
Seguros em caso de Vida		1.700$00	419.304$99	
Despesas de administraçao				
Despesas Gerais		385.726$18		
Comissões		333.267$32	718.993$50	
Reserva matematica				
Seguros de Vida Inteira { Reserva total	1.577.895$65			
Resseguros	354.121$03	1.223.764$62		
Seguros a Prazo { Reserva total	2.767.917$29			
Resseguros	442.158$03	2.325.759$26		
Seguros em caso de Vida { Reserva total	3.280$00			
Resseguros	1.640$00	1.640$00	3.551.47[illegible]$88	
Reserva para sinistros (deduzidos resseguros)				
Seguros de Vida Inteira			157.719$80	
			4.974.642$71	

GANHOS

Resgates de Apolices (parte ressegurada)			10.337$95
Reserva para sinistros (transporte de 1927)			
Seguros de Vida Inteira		97.719$80	
Seguros a Praso		20.846$00	118.565$80
Reserva Matemática (transporte de 1927)			
Seguros de Vida Inteira { Reserva total	1.184.280$54		
Resseguros	239.393$39	944.886$95	
Seguros a Praso { Reserva total	2.009.790$16		
Resseguros	341.063$39	1.668.726$77	
Seguros em caso de Vida { Reserva total	3.235$00		
Resseguros	1.617$40	1.617$60	2.615.231$32
Premios do exercicio			
Seguros de Vida Inteira		833.546$11	
Seguros a Prazo		1.134.294$56	
Seguros em caso de Vida		3.820$00	1.971.660$67
Produto de fundos colocados			
Juros de emprestimos s/apolices		624$37	
Juros de Valores em Carteira		184.002$99	
Juros de Contas nos Bancos		6.023$55	190.650$91
Custo de apolices e suplementos			4.964$69
Perda do exercicio			63.231$37
			4.974$642$71

"LA NATIONALE"

(Compagnie Anonyme d'Assurance contre l'incendie et les Explosions)

Para os devidos efeitos publica-se a conta de Perdas e Ganhos em 31 de Dezembro de 1928

PERDAS

Reserva para sinistros pendentes em 31 de Dezembro de 1928	54.000$00
Reserva para riscos em curso em 31 de Dezembro de 1928	64.600$15
Despesas gerais	56.838$67
Comissões	74.593$47
Sinistros pagos	26.052$74
Contribuições e impostos	62.945$18
Lucro do exercicio	37.102$39
	376.132$60

GANHOS

Prémios do exercicio	193 800$47
Encargos	62.945$18
Produto de fundos colocados	4.209$27
Reserva para riscos em curso em 31 de Dezembro de 1927	56.814$98
Reserva para sinistros pendentes em 31 de Dezembro de 1927	58 362$70
	376.132$60

"La Préservatrice"

Para os devidos efeitos publica-se a conta de Perdas e Ganhos em 31 de Dezembro de 1928.

PERDAS

Premios de resseguros		71.981$88,3
Sinistros liquidados		
Seguros regidos pelo direito comum	292 846$02	
Seguros regidos pela lei n.º 83	386.268$58	679.114$60
Reserva para sinistros a liquidar		
Seguros regidos pelo direito comum	121 914$92	
Seguros regidos pela lei n.º 83	247.190$61	369.105$53
Reserva para rendas vitalicias		344.555$93
Rendas vitalicias vencidas e pagas		34.059$98
Honorarios medicos pagos		119.961$31
Medicamentos pagos		30.922$17
Honorarios medicos e medicamentos a pagar		20 000$00
Despesas judiciais		18.823$65
Despesas gerais		279.079$31
Encargos		303.434$77,5
Comissões		
Seguros regidos pelo direito comum	331.075$47,7	
Seguros regidos pela lei n.º 83	140.814$92.8	471.890$40,5
Cambio		2.342$12
Reserva para eventualidades s/ premios		63.000$00
Reserva para eventualidades s/ comissões		91.000$00
Reserva para riscos em curso		511.415$03
Lucro do exercicio		72.276$58.6
		3.482.963$27,9

GANHOS

Transporte do exercicio de 1927			
Reserva para riscos em curso		254.779$50,2	
Reserva para eventualidades s/prémios		50.000$00	
Reserva para eventualidades s/comissões		50.000$00	
Reserva para contas de medicos e farmácias		30.000$00	
Reserva para sinistros a liquidar		228.471$80	
Reserva para rendas vitalicias		312.793$12	926.044$42,2
Rendas vitalicias constituidas em 1928			55.778$37,6
Prémios vencidos; liquido de anulações			
Seguros regidos pelo direito comum	1.334.259$59		
Encargos dos prémios	200.138$94,1	1.534.398$53,1	
Seguros regidos pela lei n.º 83	757.089$03		
Encargos dos prémios	151.417$80	908.506$83	2.442.905$36,1
Custo de contractos			2.982$80
Produtos de fundos colocados			51.043$52
Juros			4.208$80
			3.482.963$27,9

AOS CAVALHEIROS

Não desleixem as vossas uretrites, que prejudicam gravemente a saude do homem até á velhice. Com **Curandra** podeis ser curados em muito poucos dias, e radicalmente.

A pedido indicamos medicos.

Representante geral: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º — LISBOA.

Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31 — LISBOA.

SWING
LAMINA ESPECIAL PARA BARBAS RIJAS
CASA LEONEL RUA DO CARMO 71

ESTRANGEIRO

Tem V. Ex.ª o cabelo liso?
Com um simples corte de cabelo, por 5$00 obtem V. Ex.ª uma ondulação indesfrizavel. Este novo sistema de trabalho só no
CABELEIREIRO DA MODA
(Esquina da rua da Emenda)
R. do Loreto, 37. Telef. 762 Trindade

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

De Venezuela

CARACAS, 13

Os revolucionarios venezuelanos tentaram apoderar-se da cidade de Cumana, tendo sofrido uma completa derrota. O Govêrno venezuelano comunicou que o ataque terminou com a morte de dois chefes revolucionarios e a rendição de todas as fôrças que comandavam, acrescentando que o general Emilio Fernandez morreu á frente das forças governamentais. — (H.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 13

Os meios autorizados da industria do aço dos Estados Unidos confirmam a informação procedente de Moscovo, segundo a qual fôram feitos contrátos para a compra de 80.000 a 150.000 toneladas, anualmente, de manganez, ao «Georgian Manganase Trust». — (H.)

O "Conde de Zeppelin"

FRIEDRICHSHAFEN, 13

O «Zeppelin» partirá na quinta-feira para Toquio. — (H.)

AUTOMOVEL DODGE
VENDE-SE
Garage Rua Filipe Elisio
(a Santo Amaro)

DEFENDA A SAUDE
Beba Agua de Vale Cavalos
Purissima, cristalina, dígestiva.
Captada nas penedias da serra, não ha moradores, não pode inquinar-se.
Exija-a em toda a parte.
Pedidos pelo telefone N 5072.
Contreras & Contreras Ltd.

NOS
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
R. DOS RETROZEIROS, 20 a 26

HA
SEMPRE NOVIDADES
em casemiras
para fatos
DESCALÇO, LTD.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Venda de sucata metálica

No dia 6 de Setembro pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucatas metálicas.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20, todos os dias uteis das 10 as 13 e das 14,30 as 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 2 de Agosto de 1929

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

A HOLANDA

O Campofire EM OMMEN

Porque será que a Ordem da Estrela, tendo a sua origem no Oriente, pois foi fundada em 1911, na India, sob o nome primitivo de "Sol Levante", transformado depois em "Estrela do Oriente" e por ultimo simplesmente em "Estrela", porque será que tem o seu Congresso anual na Holanda? A resposta é simples. A Holanda foi, é e será sempre o país da maior liberdade religiosa e filosofica, o país onde existe o maior respeito para todas as manifestações do pensamento humano, o país que foi sempre o refugio dos filosofos perseguidos pelas varias igrejas e seitas. Para verificar a verdade dessa afirmação, basta consultar a historia dos mestres do pensamento humano.

* * *

Uma das coisas mais interessantes do Congresso da Estrela é o Campofire, todas as tardes, ao pôr do Sol.

Numa clareira circular, no meio duma mata de pinheiros, está reservado um espaço rodeado de bancadas. Neste espaço se eleva uma pira de madeira. Os congressistas estão reunidos em volta da pira.

Entram o Krishnamurti e madame Besant, tendo sido pedido previamente que ninguem se levante. Sentam-se ambos numas cadeiras feitas duns simples troncos de arvores.

O jovem indiano, num inglês purissimo, com uma voz pausada e harmoniosa, conta primeiramente essa historia um tanto humoristica:

"Um brahmane costumava cumprir todos os dias um certo ritual religioso diante dos seus discipulos. Durante a cerimonia, um gato vinha ás vezes roçar-se a ele. Para evitar esta inconveniencia, o brahmane tomou o habito de fechar o gato dentro dum quarto antes de começar.

Depois da morte do sacerdote, os discipulos continuaram a praticar o ritual noutros templos, mas antes de principiar, fechavam sempre um gato dentro dum quarto„.

Krishnamurti quiz significar assim a infantilidade de certos ritos, e frisar bem que o que iam praticar não era uma cerimonia religiosa, nem um encantamento destinado a chamar qualquer coisa de misterioso.

"Se eu cantar, disse ele, é para a harmonia do som e a beleza do canto„.

E cantou.

Aproximou-se da pira, precedido de M.me Besant, a quem cedeu a honra de acender o fogo, e emquanto a chama se elevava na doçura do crepusculo, cantou, com uma voz infinitamente pura, uma melodia num dialecto hindú, melodia de vibrações penetrantes, em tom menor, harmoniosa e saudosa como o fim do dia.

Em seguida, Krishnamurti retomou o seu lugar e falou, desenvolvendo o seu ponto de vista com uma clareza, uma concisão, uma energia concentrada, assombrosa.

Fisicamente, Krishnamurti parece debil, mas, posso afirmar que ouvi-lo é qualquer coisa de formidavel, apesar de harmoniosa, qualquer coisa que nos deixa como que entontecidos pela repercussão no nosso cerebro das vibrações do seu pensamento, apesar de nunca sair dos limites da simplicidade e da doçura. A'manhã tentarei reproduzir para os leitores do *Diario de Lisboa* qualquer coisa das ideias de Krishnamurti. Será dificil, porque a vida torrentosa que deriva dos seus ensinamentos, a amplidão da sua visão, ultrapassam a minha pobre forma verbal. E' preciso ouvi-lo para fazer ideia.

Lefévre

alimento fortificante dos nervos
«PROMONTA»
A' venda nas farmacias e drogarias
Dep. *INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA*

Coçar-se continuamente é d'um efeito deploravel,
porem ás vezes a comichão é tão forte que não podemos conter-nos. Generalmente é um sintoma de enfermidades parasitarias da pele, tão frequentes nos paises quentes. Um frasco de
Mitigal
suprime a comichão e evita ulteriores perigos.
Emprego agradavel, pois não suja a roupa e é perfumado. Embalagens originaes Bayer de 75 e 150 grs.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia de Haia

LONDRES, 13

Estão sendo realizadas conversações entre os peritos financeiros de algumas potencias, em Haya, com o fim de se ir ao encontro do ponto de vista britanico apresentado na comissão financeira pelo sr. Snowden, ministro das Finanças, e aprovado pelo telegrama que lhe foi enviado pelo Primeiro Ministro, e ontem publicado.

A declaração do Primeiro Ministro de que a Grã-Bretanha «atingiu o limite da situação de suportar um encargo menos equitativo» teve a maior aprovação de toda a opinião publica britanica.

Espera-se que quando a comissão financeira reuna ámanhã, a sessão será quasi inteiramente preenchida pelo discurso do sr. Laucher sôbre as entregas «en nature», que o mesmo senhor declarou desejar fazer, e, consequente, a discussão geral do plano Young não terá provavelmente lugar até sexta-feira ou mesmo mais tarde.

Entretanto, a comissão politica tem vindo discutindo a evacuação de Renania e o presidente da delegação britanica, sr. Artur Henderson, manifestou claramente o desejo do Govêrno britanico de que as tropas britanicas passem já o Natal no Reino Unido. — (H.)

Portugal beneficiado?

HAYA, 13

As diferentes delegações procuraram um arranjo dos pagamentos da Alemanha susceptivel de satisfazer parcialmente a Inglaterra sem prejudicar as outras potencias.

A parte da Inglaterra seria aumentada, atribuindo-se-lhe uma grande parte do saldo alemão disponivel depois do pagamento ás principais potencias. Beneficiar-se-hia a Romenia, Servia, Portugal e Grecia, que o plano Young afecta no saldo alemão, reduzindo-se as suas dividas de guerra ás grandes potencias. — (H.)

WASHINGTON, 13

O Govêrno dos Estados Unidos mantém-se na sua politica de se conservar fóra da conferencia de Haya, não tendo em mente nenhuma *démarche* para evitar qualquer ruptura das negociações. As mais altas autoridades desmentem categoricamente o boato de que o general Dawes seria enviado a Haya. — (H.)

PARIS, 13

Os jornais constatam, com satisfação, o ligeiro interregno verificado na conferencia, que esperam permitirá um mais favoravel desenvolvimento dos trabalhos. — (H.)

A moda na Costa do Sol
e nas praias, para senhoras, homens e crianças. Modelo americano, exclusivo da
Chapelaria High-Life
53—Rua do Ouro—55

CENTRAL cinema
Circe,
a encantadora

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

Os que morrem

UMA manifestação de saudade foi prestada

ao jornalista Julio de Lacerda

Realizou-se hoje o funeral do honrado e considerado jornalista sr. Julio de Lacerda, que prestava ultimamente serviço de informação politica na Arcada, e que, durante cêrca de trinta anos, exerceu a sua actividade nas muitas modalidades do jornalismo.

O funeral, que foi religioso, saiu da casa do extinto para o cemiterio do Alto de S. João, onde ficou em jazigo de familia, e constituiu uma sentida manifestação de saudade.

Entre as muitas pessoas de representação que estiveram apresentando pesames á familia, ou tomaram parte nos turnos, contam-se as seguintes:

Srs. comandante Jaime Athias, secretario geral da Presidencia da Republica, dr. Martinho Simões, secretario geral do Ministerio do Interior, Amadeu de Macedo, pelos funcionarios da Secretaria Geral do mesmo Ministerio, Rangel de Lima, sub-director do *Diario de Noticias*, Acurcio Pereira, chefe da redacção do *Seculo*, Abel Moutinho, secretario da direcção do *Diario de Noticias*, Carlos Neves, da direcção do Sindicato de Imprensa, Julio de Almeida, da Caixa de Previdencia, Alfredo Marques Ferreira, pela Associação dos Vendedores de Jornais, Antonio Maria Lopes, chefe da secretaria geral do *Seculo*, Artur Portela e Santos Jorge, pelo *Diario de Lisboa*, Jaime Valente, pela redacção do *Seculo*, Manuel dos Santos, pelo *Primeiro de Janeiro*, Pinto Monteiro, pela redacção do *Diario de Noticias*, dr. Francisco Rompana, jornalistas que prestam serviço no gabinete de imprensa do Ministerio do Interior, etc., etc.

No cemiterio foram constituidos muitos turnos, o ultimo dos quais por pessoas de familia.

Que descanse em paz o saudoso jornalista.

Latino Coelho

Uma comissão composta por moradores do bairro da Graça projecta colocar no dia 29 de Novembro uma lápide na casa onde nasceu o eminente homem de letras, Latino Coelho. Essa casa, de aparencia modesta, á qual intimamente se prendeu a existencia espiritual do profundo publicista, está situada na rua do Vale de Santo Antonio, esquina para a rua de Sapadores.

A ideia partiu do sr. Mario Portocarro Casimiro, tendo a aplaudi-la, entre outros, os srs. Zuzarte de Mendonça, drs Marcelo de Castro, Severo Portela, Cesar Barreiros, drs. Vasconcelos Dias e Alfredo da Cunha, Fernandes Alves, Antonio Maria Ferreira Mendes, Cesar Gadanho Freirede Andrade, major Santos Calado, etc., todos residentes naquela área da cidade. A confecção artistica da lápide vaiser confiada ao mestre estatuário Cesar Barreiros.

Campo de Aviação de Bragança

A Camara Municipal de Bragança pediu ao sr. ministro do Comercio que seja desviada a linha telegrafica de Bragança-Vinhais do terreno onde o mesmo municipio vai construir um campo de aviação, junto á carreira de tiro da mesma cidade.

DESMENTINDO...

A Sociedade de Geografia não vai para o Teatro Nacional

Ha algum tempo começou a correr, com insistencia, a noticia de que a Sociedade de Geografia seria instalada no Teatro Nacional.

A noticia apareceu, e com tal fundamento e possibilidade de ser exacta, que veiu até aos jornais e acabou, mesmo, por ser publicada.

Sôbre ela procurámos hoje ouvir pessoas que nos habilitassem a ampliá-la com os pormenores inteiramente devidos ao caso.

As nossas informações desmentem-na, porém, em grande parte, tanto mais que a Sociedade de Geografia, instalada na Rua Eugenio do Santos, não corre o mais pequeno risco de vir a ser desalojada da casa que ocupa.

* * *

Ouvimos, em primeiro lugar, o sr. almirante Ernesto de Vasconcelos, secretario perpetuo da benemerita Sociedade.

— Não ha nada a esse respeito, começou por nos responder. Absolutamente nada. A Sociedade de Geografia continua instalada na sua antiga séde.

— Pode então desmentir-se a noticia?

— Sim, senhor.

E abre uma resalva:

— A Sociedade de Geografia reconhece apenas que o edificio do teatro Nacional seria para ela uma optima instalação. Mais nada.

— E possibilidades de a adaptar?

— Havia, com uma série de obras importantes. Bem vê que a principal vantagem que esse edificio oferece é a do local. Mas será ela de molde a contrabalançar os inconvenientes?

«Em primeiro lugar está lá o Teatro Nacional. Não ha nada que indique que venha a ser modificada uma tal situação. Restava, é certo, a hipotese de o teatro vir a instalar-se em S. Carlos. Mas isso não me parece provavel.

— O assunto não foi ventilado oficialmente?

— Nem uma palavra a esse respeito. Trata-se, como vê, de uma aspiração de longo tempo mas que não justifica, de maneira nenhuma, a noticia nas circunstancias actuais.

* * *

Procurámos depois ouvir o antigo comissario do Govêrno junto do Teatro Nacinal, sr. Matos Sequeira.

— A noticia não deve ter o mais pequeno fundamento. Ela vem mesmo contrariar tudo aquilo que eu sei sôbre o assunto.

E foi detalhando:

— O que eu sei é que o Teatro Nacional fechará em Outubro, quando acabar a exploração da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, para obras. Será instalado o pano de ferro, mobiliario novo, etc. As obras estarão concluídas no fim do ano.

«Ao mesmo tempo prepara-se uma reforma do Teatro, tendo-se já iniciado, para isso, as necessarias diligencias. Pensa-se, mesmo, em remediar as dificuldades de ordem material com que o nosso teatro normal luta com a criação de uma nova e importante fonte de receita. No começo de 1930 recomeçará a exploração.

«Já vê que nada indica a passagem de edificio para qualquer outra instituição. De resto não faria sentido que numa hora de crise, numa hora aflitiva para os trabalhadores de teatro, o Nacional se transformasse.

«Além de que as obras a fazer com a adaptação das instalações para a Sociedade de Geografia seriam enormes, não correspondendo de maneira nenhuma, á simples vantagem de este organismo ficar em melhor local.

«O que tudo me leva a concluir que a noticia não deve ter fundamento sério.

NO CABO DA ROCA

Um navio a pique?

O vapor espanhol *Ea*, da praça de San Sebastian, saiu ontem de Setubal para La Pallice, com carregamento de mineral.

A' 1,40 da madrugada, a quatro milhas do Cabo da Roca, este navio abalroou com outro, cuja nacionalidade e procedencia se desconhece, e que desapareceu. Não encontrando naufragos, o *Ea*, que sofreu algumas avarias, tomou o rumo de Lisboa, depois de meter piloto na barra. Concertada a avaria, voltou ao local do sinistro, não tendo encontrado vestigios alguns dos naufragio. Teria o outro navio seguido a Setubal? Teria, desgraçadamente, ido a pique sem que, na escuridão, o *Ea* lhe pudesse valer?

100 anos depois

UMA exposição comemorativa da derrota

da velha esquadra miguelista

No Museu Militar, inaugurou-se hoje a interessantissima exposição bibliografica e iconografica, comemorativa da derrota da esquadra miguelista, quando das campanhas liberais nos Açôres.

Organizada pelo sr. tenente-coronel Ferreira de Lima, director do Arquivo Militar e distinto oficial do Exercito, a exposição encerra interessantes documentos, desenhos e litografias referentes á acção de 11 de Agosto e seus antecedentes.

Numa «vitrine», os retratos das figuras que mais se distinguiram nas lutas de então: Conde de Vila Flôr e Duque da Terceira, capitão Moura Coutinho, coronel miguelista Azevedo Lemos, comandante das fôrças de desembarque, D. Carlos de Mascarenhas e Marquês de Ficalho, ajudantes do Conde de Vila Flôr, Baltazar de Almeida Pimentel, Conde de Torres Novas, Barão de Monte Brasil, Barão de Monte Pedral, Visconde de Ovar, coronel Sebastião Cabreira, Rosa Coelho, comandante em chefe da esquadra miguelista e tantos outros.

Algumas litografias representavam aspectos da batalha da Vitoria, a disposição das fôrças atacantes e atacadas, a tentativa frustrada do desembarque, etc.

Numa outra «vitrine», aberto, o *Diario* do comandante da esquadra, Rosa Coelho, documento historico, cuja primeira pagina, escrita como mandavam as regras de ortografia de então, diz o seguinte:

«Dia 11 — Ao amanhecer estava a esquadra, obra aberta com o porto de Angra, com vento S. O. e saleiros. A's 5 horas da manhã, fiz sinal de formar em linha de batalha pela ordem indicada por destentivos. Reconhecido este issei os destentivos da forma seguinte: «Infante D. Sebastião», nau «D. João», fragata «Diana», fragata «Perola», corvêta «Princesa Real», bergantim «Treze de Maio», bergantim «Providencia» e bergantim «Gloria».»

Espalhados pelas «vitrines», livros da época, folhetos, proclamações e a «Gazeta de Lisboa» com toda a reportagem da acção de 11 de Agosto.

Num quadro, a fotografia do monumento que ante-ontem foi inaugurado na Vila da Praia, comemorando a derrota dos miguelistas.

Os poemas e poemetos que a acção de 11 de Agosto inspirou encontram-se numa vitrine especial, onde se vêem obras de Almeida Garrett, Mousinho de Albuquerque, Manuel da Silva Passos, Schiappa Pietra e outros.

A' cerimonia inaugural da exposição assistiram o ministro da Guerra, sr. coronel Amilcar Pinto, general Amilcar Mota e outras entidades oficiais.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

Dr. Indiveri Colucci
Suspendeu a sua clinica até fim de Setembro.